

O PTB e as eleições municipais no pré-golpe de 1964 no Sul do Rio Grande do Sul

*The brazilian labour party (PTB) and the municipal elections in Southern Rio Grande do Sul
Before the 1964 Coup*

Patrícia Schneid Altenburg,¹ UFPEL

Resumo

O presente artigo tem como objetivo central analisar o processo eleitoral associado às eleições municipais realizadas em outubro de 1963, no município de São Lourenço do Sul, localizado na região Sul do estado do Rio Grande do Sul. O foco recai, especialmente, sobre a atuação do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) em relação às demais siglas partidárias que compuseram o referido pleito, tendo como principal fonte de investigação os editoriais e matérias veiculadas no *Jornal Voz do Sul*, periódico de circulação local que registrou e interpretou os acontecimentos políticos daquele momento. Como metodologia de análise e reflexão, adota-se a micro-história, que possibilita examinar mais de perto o objeto de estudo. Essa aproximação, por sua vez, permite iluminar conexões com dinâmicas mais amplas, especialmente as tensões políticas, ideológicas e sociais que marcaram o período.

Palavras-chave: Eleições municipais; Partidos políticos; Polarização; Golpe Civil-Militar; Partido Trabalhista Brasileiro.

Abstract

This article aims to analyze the electoral process associated with the municipal elections held in October 1963 in the municipality of São Lourenço do Sul, located in the southern region of the state of Rio Grande do Sul. The focus is particularly on the actions of the Brazilian Labour Party (PTB) in relation to the other political parties that participated in the election, using as the main source of investigation the advertisements, editorials, and articles published in the newspaper *Voz do Sul*, a local publication that recorded and interpreted the political events of that time. Microhistory is adopted as the methodology for analysis and reflection, allowing for a closer examination of the object of study. This approach, in turn, illuminates connections with broader dynamics, especially the political, ideological, and social tensions that marked the period.

Keywords: Municipal elections; Political parties; Polarization; Civil-Military coup; Brazilian Labour Party.

Introdução

A disputa política, como argumenta Pierre Bourdieu (2011), constitui-se na arena privilegiada das lutas simbólicas, nas quais agentes e instituições buscam conservar ou transformar o mundo social a partir de diferentes visões e princípios que estruturam sua

¹ Licenciada e mestre em História pela Universidade Federal de Pelotas. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da mesma instituição. Bolsista Capes. E-mail: patricialtenburg@gmail.com. Número Orcid: 0000-0003-4660-3889.

divisão entre as classes. Nesse processo, a capacidade de elaborar e impor determinadas representações sobre a realidade social, mobilizando o maior número possível de cidadãos e conquistando posições de poder, torna-se fundamental para a manutenção de projetos políticos duradouros (Bourdieu, 2011).

Assim, a história política revela-se como um campo formado por realidades heterogêneas, de onde emergem dinâmicas de conflito e de consenso. Os sujeitos que atuam nesse campo são diversos, portadores de interesses plurais característicos da vida social, inserindo-se na esfera pública tanto pela via profissional quanto pela militância. Nesse cenário, partidos e frentes políticas desempenham papel decisivo na formação da cidadania e na consolidação de regimes democráticos, de modo que sua fragilização costuma acompanhar o enfraquecimento da própria democracia (Delgado, 2003).

Frente à isso, a análise de processos eleitorais e das forças políticas que os compõem torna-se particularmente relevante quando situada em conjunturas marcadas por forte agudização das tensões sociais, como se observa no período que antecede o Golpe Civil-Militar de 1964, quando a ruptura institucional é responsável por inaugurar uma ditadura de vinte e um anos, cujos efeitos reconfiguraram profundamente as formas de atuação política no país. Nesse contexto, o presente artigo — parte da pesquisa de Doutorado desenvolvida por essa autora junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas — tem como objetivo examinar as eleições municipais de outubro de 1963 no município de São Lourenço do Sul, localizado na região Sul do Rio Grande do Sul. O foco recai sobre a atuação do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) em meio às disputas com as demais siglas envolvidas no pleito, utilizando como principais fontes os anúncios e matérias do *Jornal Voz do Sul*, periódico local que registrou a dinâmica daquela campanha.

Para a reflexão e interpretação desse material, adota-se a micro-história como abordagem metodológica. Conforme afirma Giovanni Levi (2020), trata-se de um campo interessado em compreender os modos pelos quais a racionalidade humana opera e orienta comportamentos, contribuindo para o desenvolvimento crítico das ciências humanas. A micro-história parte da premissa de que a História formula perguntas gerais que encontram respostas situadas, e que a mudança de escala, da observação ampla ao exame minucioso de um caso, documento ou acontecimento, permite identificar fenômenos significativos sem incorrer em generalizações precipitadas. Por isso, o estudo de grupos circunscritos ou mesmo de indivíduos pode revelar-se particularmente elucidativo, na medida em que concentra múltiplas camadas de complexidade e se inscreve em diferentes contextos simultâneos (Revel,

1998, p. 32). A alternância de escalas constitui, portanto, o núcleo da operação micro-histórica, pois possibilita detalhar aspectos essenciais de qualquer problema de pesquisa, independentemente de sua amplitude (Lima, 2012).

A pertinência dessa abordagem ao objeto deste estudo reside na possibilidade de formular questões amplas a partir da observação próxima de um grupo específico, inserindo-o em redes e estruturas mais vastas. Tal perspectiva permite compreender que os agentes políticos de São Lourenço do Sul não podem ser analisados como uma realidade isolada, mas como integrantes de dinâmicas maiores que atravessavam o país naquele período. Trata-se, assim, de problematizar sujeitos e práticas, explorando suas relações, suas contradições e seus modos de agir em meio aos diferentes contextos que os influenciavam (Karsburg, 2015).

Ao mesmo tempo em que ilumina elementos locais, essa aproximação abre espaço para refletir sobre tensões políticas, ideológicas e sociais que se intensificaram às vésperas do Golpe de 1964 e se aprofundaram na sequência dos acontecimentos que marcaram a implantação da Ditadura Civil-Militar-Empresarial, quando o novo regime instaurado promoveu cassações, perseguições, violência política e a dissolução das estruturas partidárias, atingindo diretamente diversos sujeitos que haviam protagonizado as disputas eleitorais de 1963.

Discussão historiográfica: partidos, polarizações e conjunturas no pré-golpe

A compreensão do cenário que antecede as eleições municipais de 1963 no Rio Grande do Sul e, particularmente, em São Lourenço do Sul, exige um retorno à reconfiguração partidária do pós-Estado Novo, quando o decreto-lei conhecido como “Lei Agamenon” instituiu o registro obrigatório das agremiações em âmbito nacional, rompendo com a tradição de estruturação regional. Nesse novo quadro, ganharam destaque a União Democrática Nacional (UDN), o Partido Social Democrático (PSD) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), partidos que, ao longo de seus primeiros treze anos de existência, passaram a estruturar-se em torno de duas forças políticas antagônicas. De um lado, o getulismo, articulado sobretudo pelo PTB e, em parte, pelo PSD; de outro, o antigetulismo, que encontrou na UDN sua principal base e que, posteriormente, figuraria entre os articuladores centrais da intervenção que instaurou o regime autoritário em 1964 (Delgado, 2010).

O PSD, ao ser criado, agregou interventores, setores da classe média urbana e, principalmente, forças das oligarquias estaduais, formando um conjunto social distinto daquele que compunha o PTB (Delgado, 2010). Embora PTB e PSD tenham mantido alianças

relativamente estáveis nos primeiros treze anos, fissuras tornaram-se mais evidentes quando, entre o final dos anos 1950 e o início dos 1960, o PTB aproximou-se do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e passou a defender reformas estruturais, incluindo a reforma agrária, o que atingia diretamente interesses de muitos proprietários rurais que passaram a migrar para a UDN (Delgado, 2010).

O PTB, por sua vez, sustentado por sindicatos urbanos, pela burocracia do Ministério do Trabalho e por amplos setores operários e de funcionários públicos, consolidou-se como um dos vértices hegemônicos do sistema partidário do período. Sua aproximação com os comunistas, além de compor um dos elementos centrais de diferenciação política, seria posteriormente mobilizada como justificativa para o golpe de 1964 (Delgado, 2010).

Percebe-se assim que o sistema presidencialista do período acentuava ainda mais a polarização, estruturando inicialmente as disputas em um eixo essencialmente dicotômico entre a aliança PSD/PTB e a UDN. Todavia, esse quadro se altera com as eleições de 1960, quando Jânio Quadros, do PSD com apoio udenista, é eleito presidente, ao passo que João Goulart, principal liderança trabalhista, assume a vice-presidência, visto que a legislação permitia votação separada para cada cargo. Posteriormente, a renúncia de Quadros, em 1961, e a resistência ao nome de Goulart aprofundaram ainda mais a crise política, exigindo a solução parlamentarista para sua posse, mas tornando sua atuação presidencial permanentemente tensionada (Delgado, 2010).

Esse tensionamento manifestou-se de forma ainda mais explícita no pré-golpe, quando diferentes forças se posicionaram diante do projeto das reformas de base. PTB e Ação Republicana Socialista (ARS) defendiam sua implementação, enquanto a Ação Democrática Parlamentar (ADP) as atacava publicamente (Padrós; Lameira, 2010). Na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, discursos udenistas e de líderes da ADP passaram a clamar pela união dos “democratas” contra o comunismo e a “demagogia”, construindo uma narrativa de ultimato à democracia (Padrós; Lameira, 2010).

Para Lameira e Padrós (2010) a deflagração do golpe de 1964 resultou da convergência entre setores civis e militares, não podendo ser interpretada de forma simplista. Tratou-se tanto de um golpe preventivo para conter o avanço de grupos nacionalistas e reformistas que defendiam um capitalismo mais autônomo e socialmente orientado; quanto de uma ação coordenada por amplos setores liberais e conservadores, alinhados à Doutrina de Segurança Nacional e ao contexto geopolítico da Guerra Fria, radicalizado pela Revolução Cubana.

Logo, o golpe somente pode ser entendido dentro dessa conjuntura de polarização, onde se enfrentavam dois projetos de sociedade, dos quais o liberal-conservador sairia vitorioso.

Diante da política de reformas, resposta parcial às demandas de uma população historicamente esquecida e de um projeto de país autônomo e soberano, os setores dominantes, através dos seus mais diversos mecanismos de dominação, e o capital internacional a eles associados, desestabilizaram e conspiraram abertamente contra a administração Goulart (Padrós; Lameira, 2010, p. 49-50).

No congresso, tal contexto passa a ser construído a partir da segunda metade dos anos 1950, quando a própria estrutura partidária se tornou mais fluida, a partir do surgimento de frentes parlamentares formadas por membros de diferentes partidos. De um lado, a Frente Parlamentar Nacionalista (FPN), existente entre 1956 e 1964, representava o campo nacionalista e desenvolvimentista, reunindo parlamentares do PTB e de outras siglas, e defendendo um Brasil mais soberano. Não por acaso, seus membros foram alvos diretos de cassações após o golpe. No polo oposto, a Ação Democrática Parlamentar (ADP), criada em 1961 e formada sobretudo por deputados da UDN, do PR e dissidentes do PSD, posicionava-se em combate às reformas e à propagação de discursos comunistas. Essas articulações expressam a intensa polarização que marcou o período e ajudam a compreender por que, entre 1945 e 1964, houve simultaneamente ampliação da participação política e maior disputa entre projetos de país (Delgado, 2010).

No contexto gaúcho, tais tensões adquiriram contornos específicos. Desde 1945, o principal enfrentamento no estado se deu entre os trabalhistas liderados por Leonel Brizola e os conservadores organizados em torno de Ildo Meneghetti. Foi inclusive, devido a Leonel Brizola que a projeção do Rio Grande do Sul se ampliou na conjuntura nacional, cuja atuação — da Campanha da Legalidade (1961) às políticas nacionalistas implementadas como governador (1959–1963) — o colocou como símbolo das forças populares e desenvolvimentistas. Em sentido inverso, Meneghetti, eleito governador em 1962 com apoio da ADP, tornou-se um dos principais articuladores do golpe, conspirando contra o governo federal desde o início de seu mandato, quando financiamentos internacionais, como os do Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD)², reforçaram candidaturas anti-Jango no estado, contribuindo para a sua e demais vitórias conservadoras de 1962 (Wasserman, 2010).

² Organização criada em 1959, financiada por empresários nacionais e por recursos estrangeiros, especialmente norte-americanos, com o objetivo de combater o avanço das esquerdas no Brasil e influenciar a opinião pública e os processos eleitorais através de campanhas anticomunistas e de apoio a candidatos conservadores. Seu papel

Após o golpe, a repressão se intensificou rapidamente no Brasil e no Rio Grande do Sul, com prisões, perseguições políticas e a fuga de Brizola. A destruição dos arquivos do DOPS em 1982, ordenada pelo governador Amaral de Souza, evidencia o receio das lideranças ditatoriais quanto à preservação de documentos que comprovassem práticas ilegais e repressivas. Tais elementos ressaltam que o papel das forças políticas estaduais foi decisivo para o êxito do golpe, ainda que nem sempre enfatizado pela historiografia (Wasserman, 2010).

Ao articular essas discussões, torna-se evidente que compreender a reorganização partidária do pós-1945, a formação das frentes parlamentares, a radicalização política nacional e o protagonismo do Rio Grande do Sul são fundamentais para situar o clima eleitoral de 1963. Esse quadro, marcado por disputas ideológicas intensas e por projetos antagônicos de país, moldou diretamente o comportamento eleitoral e as alianças travadas nos municípios, inclusive em São Lourenço do Sul. A análise historiográfica, portanto, não apenas contextualiza, mas justifica a necessidade de examinar as dinâmicas políticas locais de 1963 como parte de um processo mais amplo de polarização e conflito que culminaria no Golpe de 1964.

As eleições municipais de 1963 em São Lourenço do Sul: um reflexo das polarizações políticas nacionais

A partir da discussão até aqui traçada, foi possível perceber que o clima político às vésperas do Golpe Civil-Militar de 1964 era marcado por forte polarização e pelo embate entre dois projetos distintos para o país. De um lado, setores alinhados ao nacionalismo desenvolvimentista de João Goulart, compostos por grupos relativamente novos no cenário público e mobilizados em torno de suas demandas sociais; de outro, forças conservadoras empenhadas em manter a ordem social e política vigente. Esse antagonismo nacional não permaneceria restrito aos grandes centros de poder: ele também se faria sentir nas eleições municipais de novembro de 1963, as últimas realizadas dentro de um marco democrático antes do golpe, inclusive em municípios interioranos como São Lourenço do Sul, onde as disputas locais reproduziam e ampliavam tensões estruturais observadas em todo o país.

O município em foco, São Lourenço do Sul, é atualmente o 52º mais populoso e detém a 63ª economia do Rio Grande do Sul, com sua população distribuída entre áreas urbanas e

tornou-se particularmente visível nas eleições de 1962, quando investiu pesadamente em propaganda política. A atuação do instituto foi denunciada como interferência ilegal na política brasileira e levou à instalação de uma CPI em 1963, resultando em sua posterior extinção. Ver: Dreiffus, 1981.

rurais (IBGE, 2010; 2022). Sua emancipação de Pelotas ocorreu em 1884; em 1938 foi elevada à categoria de cidade; e, em 1940, incorporou a partícula “do Sul” à sua nomenclatura. Para compreender as forças políticas atuantes no cenário municipal de 1963, é relevante revisitar alguns marcos de sua formação, esse percurso permite situar o leitor quanto ao processo de consolidação administrativa e social da região.

Embora a historiografia local costume destacar a colônia germânica fundada em 1858 como elemento estruturante do município, já existia nos arredores, antes dela, uma comunidade organizada, vinculada às atividades estancieiras e charqueadoras. Essa dualidade, entre a zona de campanha e a colônia, permanece perceptível até hoje, marcada inclusive pela BR-116³ que atravessa o território municipal, desafiando a narrativa tradicional de uma formação exclusivamente germânica (Altenburg, 2021).

Ainda assim, é inegável que a imigração germânica exerceu papel significativo na configuração social e política de São Lourenço do Sul. A colonização, baseada na agricultura familiar, no associativismo e na preservação de valores culturais, como a língua e os costumes herdados da terra de origem, imprimiu ao município uma tessitura social de forte inclinação conservadora (Altenburg, 2024). Essa orientação incide diretamente sobre a organização política local, interferindo na conformação partidária, nos perfis dos candidatos e nos resultados eleitorais, inclusive nas eleições municipais de 1963.

Para analisar como se desenharam os embates e resultados daquele pleito, utiliza-se como fonte as matérias publicadas no *Jornal Voz do Sul*, impresso pela *Officina Graphica EDDA* — a primeira tipografia do município, fundada em 1892 pelo pastor luterano Alexandre Leopold Voss, pioneira na produção de jornais, livros e materiais escolares na região, parte deles em língua alemã. O *Voz do Sul*, autointitulado informativo local, circulou semanalmente entre 1948 e 1964, sendo sua última edição publicada justamente no ano em que se instaurou no país a Ditadura Civil-Militar-Empresarial, período marcado pelo cerceamento da liberdade de expressão e pela imposição de mecanismos de censura à imprensa (Zarnott, Silva, Arriada, 2017).

No que se refere especificamente às eleições de 1963, o jornal veiculou, entre os meses de junho e dezembro, diversas matérias e informes sobre as campanhas e o

³ De acordo com Manoel Seabra (1987), a origem da BR-116 remonta aos antigos “caminhos troncais” que ligavam o Sul ao Sudeste desde o período imperial, posteriormente transformados em estradas estaduais e federais nas primeiras décadas do século XX. Segundo ele, a rodovia nasce como parte do esforço republicano de “racionalizar e modernizar a circulação territorial”, culminando, já nos anos 1940–1950, na formulação de um grande eixo longitudinal que unificou e pavimentou trechos preexistentes, dando origem ao que viria a ser a atual BR-116. Ver: Seabra, 1987.

desenvolvimento do processo eleitoral. Em suas páginas, observa-se com o passar do tempo um esforço de construção de imagem favorável aos candidatos apoiados por determinadas correntes políticas, frequentemente descritos como líderes capazes, dignos de confiança e aptos a conduzir o município.

A primeira referência direta ao pleito aparece no final de junho, quando o jornal anuncia o lançamento da candidatura de Arthur Kraft, pelo Partido Trabalhista Brasileiro. A matéria destaca: “Surge o Primeiro Candidato à Sucessão Municipal: Arthur Kraft oficialmente pelo PTB (...) Escolhido como candidato a Prefeito por impressionante unanimidade (...)”. Em seguida, o periódico apresenta a avaliação de seus correligionários, que o descrevem como “pessoa que reúne todas as qualidades para bem gerir os destinos do município e por todos os títulos merecedora dos sufrágios não só dos petebistas como também de todo o lourenciano” (Jornal Voz do Sul, 1963, p. 1).

Na mesma edição, o Voz do Sul publica uma segunda matéria destinada a reforçar a imagem de Arthur Kraft como o “candidato ideal”. O texto apresenta o trabalhista como uma escolha acertada do PTB e o descreve como figura prestigiada em todas as camadas sociais, enfatizando sua trajetória na vereança e na presidência da Câmara Municipal. Essa estratégia discursiva, repetida em diferentes momentos do periódico, contribui para a construção de uma percepção pública favorável ao candidato, situando-o como aquele que reuniria as melhores condições para administrar o município. Além disso, o jornal o coloca explicitamente na condição de favorito à vitória, algo que, ao ser veiculado por um informativo local de circulação semanal, tende a exercer influência sobre o eleitorado e sobre a narrativa política do período.

Parece-nos que o Partido Trabalhista Brasileiro acertou em cheio ao escolher, por unanimidade, o Sr. Arthur Kraft. (...) Gozando de enorme prestígio em todas as camadas sociais, reúne o atual Presidente da Câmara de Vereadores as condições indispensáveis para ser um Prefeito à altura de nossa comuna. Qualidades não lhe faltam para tal. Dotado de um gênio afável e sobretudo possuidor de muito bom senso vem o Sr. Kraft destacando-se pelo trabalho profícuo que vem realizando em prol de nosso município. É deveras impressionante o número de adesões que vem recebendo por parte de pessoas que militam em outras agremiações partidárias. Podemos, desde já, apontá-lo como grande favorito nas eleições que se aproximam (Jornal Voz do Sul, 1963, n.p.).

Todavia, o destaque inicialmente concedido ao candidato petebista diminuiria à medida que outro nome, fosse anunciado. Isso se evidencia quando, em agosto daquele ano, o jornal veicula uma extensa matéria de análise da conjuntura eleitoral, assinada por Germano

Maia, ex-delegado de polícia em São Lourenço do Sul, aposentado no final de 1962. No artigo, Maia afirma que as eleições já possuiriam “horizontes claros” acerca de quem ocuparia a prefeitura, deslocando o eixo do favoritismo para o candidato da ADP, filiado à UDN: João Henrique Thofehn. Este é apresentado como engenheiro agrônomo e vereador mais votado do município, sendo descrito como “ligado aos misteres de sua notabilizante profissão, a par de sua profícua atividade como adiantado pecuarista do município, gestor do importante parque agro-pastoril, de propriedade de seu pai, Dr. Walter Thofehn” (Jornal Voz do Sul, 1963, n.p.).

O texto o coloca claramente como o candidato favorito, afirmando que a população teria “justo motivo para esperar dias promissores da administração”, expressão que sugere tratar-se de uma eleição praticamente definida. Ainda assim, a matéria não ignora seus adversários. Sobre Arthur Kraft, seu principal concorrente pela oposição ao bloco ADP–UDN, Maia também apresenta considerações elogiosas, descrevendo-o como “operoso professor secundário, presidente da Câmara de Vereadores, jovial e afável”. Contudo, pondera que Kraft teria “contra si o peso do eleitorado que não vê com simpatia a vereda esquerdizante pelos caminhos agitados do trabalhismo”, associando-o ao brizolismo. Essa vinculação é tratada como elemento negativo, mas simultaneamente reconhecida como fonte de força eleitoral entre setores específicos, revelando a complexidade dos alinhamentos políticos naquele momento (Jornal Voz do Sul, 1963, n.p.).

A matéria ainda apresenta, pela primeira vez, uma terceira candidatura, que, entretanto, seria pouco mencionada até o dia da eleição. Trata-se de Herbert Loescher, do Partido Libertador (PL), descrito como pertencente “à velha guarda dos pioneiros da nossa colonização germânica, homem esclarecido, sólido comerciante e industrial progressista, dotado de virtudes que o recomendam ao respeito do eleitorado colonial”. Apesar do tom laudatório, Loescher aparece apenas como um “adversário temível”, não como alguém com chances reais de vitória (Jornal Voz do Sul, 1963, n.p.).

Assim, a partir dessa publicação, percebe-se que, embora os três candidatos recebam elogios e tenham suas qualidades enunciadas, o posicionamento Germano Maia deixa claro sua intenção de construir a imagem de João Henrique Thofehn, representante da ADP, como a melhor opção para o município e aquele mais capaz de vencer o pleito. A matéria, portanto, não apenas descreve o cenário eleitoral, mas contribui ativamente para a conformação de um favoritismo que dialoga com as tensões políticas mais amplas do período.

À medida que as eleições se aproximavam, as publicações do *Voz do Sul* tornavam-se cada vez mais enfáticas e politicamente direcionadas, tanto em opiniões quanto em análises e discursos reproduzidos pelo jornal. Um exemplo significativo é a divulgação das palavras de Walter Peracchi Barcellos, coronel da Brigada Militar que, anos mais tarde, durante a Ditadura Civil-Militar-Empresarial, viria a ocupar o governo do Rio Grande do Sul e o Ministério do Trabalho e da Previdência Social. Em sua passagem por São Lourenço do Sul, Barcellos dirigiu-se ao público com um discurso abertamente anticomunista, advertindo para os riscos que, segundo ele, partidos e candidatos alinhados a tal ideologia poderiam representar. Suas palavras, destacadas pelo periódico, enfatizavam:

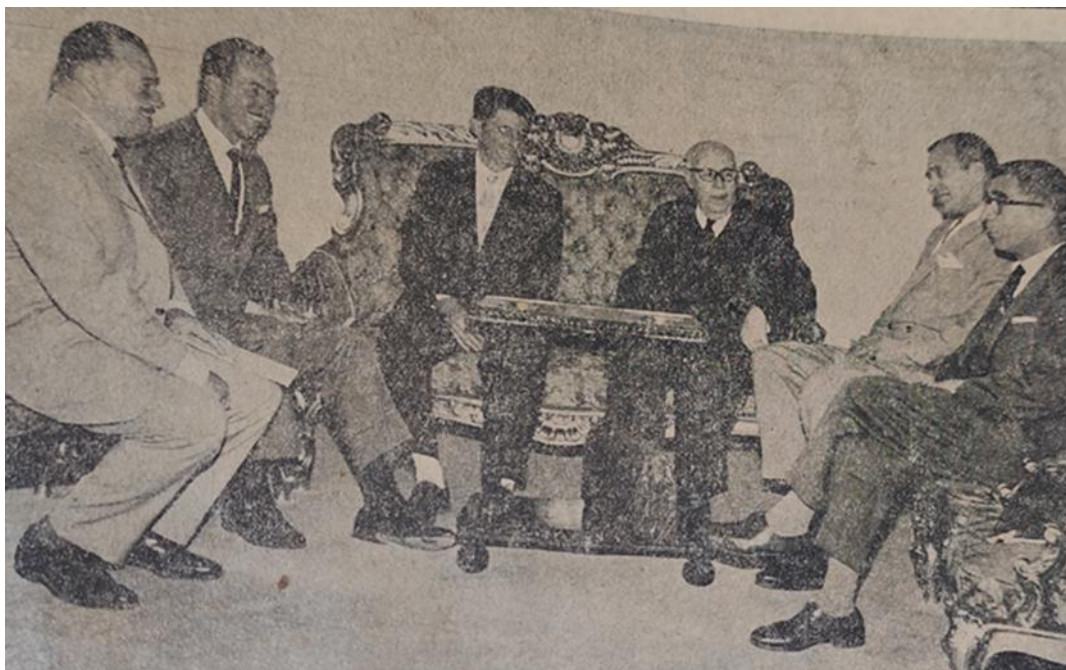
Esta circunstância impõe, hoje mais do que nunca, a união das nossas forças políticas tendo em vista a conquista das posições, através das quais possamos consolidar o regime, oferecendo combate seguro ao comunismo que age desenvoltamente em nosso país (Jornal Voz do Sul, 1963, n.p.).

O militar também conclama explicitamente a população a votar nos candidatos da ADP, argumentando que a vitória desse grupo seria fundamental para transformar o município em uma trincheira contra a suposta ameaça comunista. Conforme registrado na publicação, a eleição dos opositoristas permitiria erguer em São Lourenço do Sul “mais um bastião onde há de se esbarrar as forças da anarquia, da desordem e da subversão organizada”.

Corroborando o movimento de aproximação do *Jornal Voz do Sul* em reforçar a campanha do candidato udenista e da ADP, as semanas decisivas do pleito são marcadas pela veiculação de uma matéria que destaca uma suposta conquista atribuída aos candidatos da agremiação. O jornal informa que João Henrique Thofehr (prefeito) e Ruy Carlos Ziebell (vice-prefeito) teriam obtido, junto ao então governador do estado, Ildo Meneghetti, um auxílio financeiro destinado aos hospitais do município, totalizando vinte milhões de cruzeiros.

A publicação é acompanhada de uma fotografia em que aparecem os candidatos lourencianos ao lado do governador e do deputado estadual natural de São Lourenço do Sul, Oscar Westendorff, como representado na figura 1.

Figura 1 – Os candidatos João Henrique Thofehn e Ruy Carlos Ziebell reunidos com o governador Ildo Meneghetti e o deputado Oscar Westendorff



Fonte: Jornal Voz do Sul, 1963.

O modo como o jornal enquadra esse encontro contribui para reforçar o favoritismo atribuído aos candidatos da ADP: a matéria sugere uma relação de efetividade administrativa e influência política que extrapola o âmbito da campanha, quase como se ambos já exercessem funções no executivo municipal. Dessa forma, a narrativa construída opera no sentido de consolidar a imagem de capacidade, articulação e legitimidade de Thofehn e Ziebell, ampliando simbolicamente sua posição na disputa eleitoral.

Por fim, às vésperas das eleições marcadas para 10 de novembro, o jornal veicula uma matéria intitulada “Manifesto da A.D.P.”, que segue a mesma linha retórica das anteriores. Nela, a representação da frente afirma existirem apenas duas correntes ideológicas no país: “ou você é esquerdista, socialista ou comunista, ou você, ao contrário, é democrata, quer rumos cristãos, quer a democracia, a livre iniciativa, o respeito à pessoa humana, a liberdade do povo, sem anarquia.” O texto reforça que os rumos do país, no futuro, também dependeriam das escolhas que o eleitor faria na eleição que se aproximava, frisando que a frente e seus partidos não permaneceriam inertes diante da comunização do país. Ao contrário, atuariam para fazer da ADP “uma ideia, que ela tenha um conteúdo ideológico, ao redor do qual se formam homens e partidos” (Jornal Voz do Sul, 1963, n.p.).

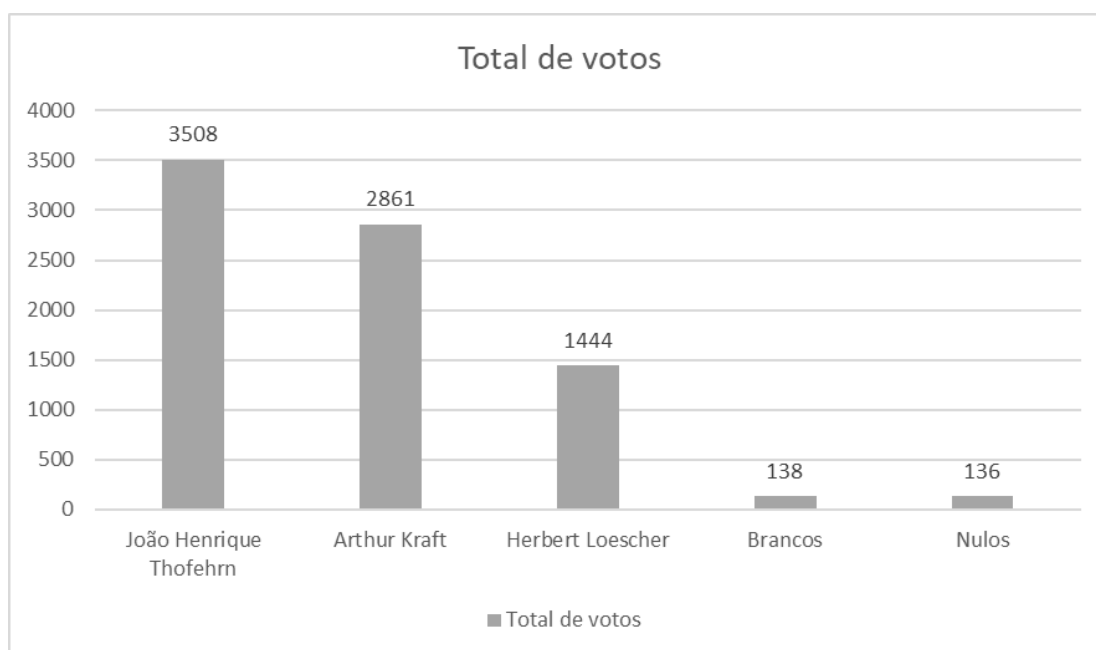
A matéria, portanto, além de mobilizar o leitor a assumir posição no momento do voto, revela o claro direcionamento político do jornal e de seus aliados, ao mesmo tempo em que

antecipa, ainda que de modo velado e cuidadoso, os posicionamentos que tanto o grupo quanto o país assumiriam nos meses seguintes, culminando no Golpe Civil-Militar de 1964.

Quando efetivamente se realizam as eleições, o periódico dedica significativo espaço de sua edição na semana pós-pleito para divulgar os resultados, enfatizando cada mesa eleitoral do município — tanto da área urbana quanto da rural — e o respectivo número de votos obtidos pelos candidatos à prefeitura e à vereança. No que diz respeito ao pleito municipal aqui analisado, confirma-se o cenário esperado e já previamente anunciado pelo jornal: a chapa da ADP, que reunia UDN e PDS, composta por João Henrique Thofehrn e Ruy Carlos Ziebell, consagra-se vencedora (Jornal Voz do Sul, 1963).

Thofehrn obtém uma diferença total de 647 votos em relação ao candidato petebista Arthur Kraft e de 2.064 votos em relação àquele considerado o candidato de menor força e também o menos mencionado pelo jornal, Herbert Loescher, como pode ser visualizado no gráfico abaixo.

Figura 2 – Resultado das eleições de 1963 para prefeitura de São Lourenço do Sul



Fonte: Jornal Voz do Sul, nov. 1963.

Posteriormente à divulgação do resultado das eleições, duas matérias publicadas pelo *Jornal Voz do Sul* chamam a atenção. A primeira retoma uma manifestação da representação da ADP, desta vez intitulada “Proclamação da A.D.P.: Ao Povo Lourenciano”, na qual se dirige um apelo à direção do Partido Libertador — representado, na eleição, pelo candidato Herbert Loescher — para que se una à frente em torno de um mesmo ideal ideológico.

Embora o PTB e seu candidato não sejam mencionados, o texto também convoca “a todas as outras pessoas que, mesmo votando noutros candidatos, tenham idêntica ideologia à nossa, ou seja, idêntica orientação administrativa”, insinuando que a população deveria convergir para um único direcionamento político, afinado ao projeto da ADP. Tal formulação sugere não apenas o combate às supostas “forças do comunismo”, mas também uma oposição implícita ao governo de João Goulart e a tudo aquilo que, no imaginário anticomunista local, se vinculava a seu nome (Jornal Voz do Sul, 1963).

A segunda matéria, curiosamente publicada em 25 de dezembro, em edição especial de Natal, consiste num texto em que o jornal parabeniza a vitória da dupla representante da ADP, afirmando ter renovada a “esperança de que possam colaborar com os eleitos dos cargos executivos, visando o crescente progresso de São Lourenço do Sul”. O escrito prossegue criticando aqueles que se afastam dos assuntos políticos e que, dessa forma, “colaboram para a vitória de sua luta contra este estado de coisas”. Embora o jornal não explicita o que entende por “estado de coisas”, é possível supor que se refira, novamente, à ameaça comunista e às tensões políticas associadas ao período. Por fim, o editorial enfatiza ser obrigação de todos os cidadãos lourencianos colaborar com a nova administração, independentemente de vinculações partidárias (Jornal Voz do Sul, 1963, p. 1).

Assim, o jornal encerra o ciclo eleitoral reafirmando seu alinhamento político e contribuindo para a construção de um clima de unidade forçada, que reforça tanto o projeto da ADP quanto o ambiente de polarização que antecederia os acontecimentos de 1964.

Considerações finais

Embora o Golpe Civil-Militar só viesse a se concretizar em 1964, já ao final de 1963 é possível observar o adensamento das tensões políticas em diferentes regiões do país, inclusive em municípios do interior, como São Lourenço do Sul. Nesse contexto, as disputas entre o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) — associado nacionalmente às propostas reformistas de João Goulart e às articulações políticas de Leonel Brizola — e a Aliança Democrática Popular (ADP) converteram-se em expressões locais das polarizações em curso no cenário nacional.

A vitória da ADP nas eleições municipais reforçou a percepção de que São Lourenço do Sul possuía um perfil político majoritariamente conservador, afinado com os setores que se opunham às reformas de base e às orientações mais à esquerda do governo federal. Ainda assim, a expressiva votação obtida pelo PTB evidencia a existência de grupos sociais

identificados com o trabalhismo e dispostos a sustentar, no plano local, os projetos defendidos pela administração Goulart.

Ao longo de todo esse processo, o *Jornal Voz do Sul* desempenhou um papel central na produção e na circulação de sentidos políticos. Suas matérias, declarações e editoriais favoráveis à ADP não apenas acompanharam o acirramento das disputas, mas também contribuíram para reforçar um imaginário anticomunista amplamente difundido no período, em consonância com narrativas que buscavam legitimar a necessidade de “conter o avanço comunista”. Assim, a cobertura do jornal atuou como um vetor de politização e enquadramento ideológico, colaborando para a construção de um ambiente local marcado pela polarização e pela emergência de discursos que se tornariam ainda mais significativos nos meses que antecederam o golpe de 1964.

Fontes

JORNAL VOZ DO SUL, São Lourenço do Sul, jun-dez 1963. Fonte: Acervo da Biblioteca Pública Municipal Elida Frömming Schild.

Referências

ALTENBURG, Patrícia Schneid. **Deutsche in Brasilien**: a trajetória construção histórica da comunidade de São Lourenço do Sul. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

ALTENBURG, Patrícia Schneid. **Faces do sindicalismo rural brasileiro**: o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Lourenço do Sul (1966-1985). 2024. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.

ANGELI, Douglas Souza. Partidos, eleições e poder local: Análise das trajetórias eleitorais do PTB e do MDB EM Canoas/RS (1947-1976). *Escritas*, [s. l.], ano 1, v. 6, p. 104-124, 2014.

BOSENBECKER, Patrícia. **Uma colônia cercada de estâncias**: imigrantes em São Lourenço/RS (1857-1877). 2011. Dissertação de Mestrado (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. Partido políticos e frentes parlamentares: projetos, desafios e conflitos na democracia. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (org.). **O Brasil Republicano**: o tempo da experiência democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DREIFUSS, René Armand. **1964**: a conquista do Estado – Ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis: Vozes, 1981.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População no último censo. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE**: cidades. V4.4.9. Brasil, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-lourenco-do-sul/panorama>. Acesso em: 05 dez. 2025.

KARSBURG, Alexandre. A micro-história e o método da microanálise na construção de trajetórias. In: VENDRAME, Maíra Ines; WEBER, Beatriz; KARSBURG, Alexandre; FARINATTI, Luiz Augusto (org.). **Micro-história, trajetórias e imigração**. São Leopoldo: Editora Oikos, 2015. p. 32-52.

LEVI, Giovanni. **A Herança Imaterial**. [S. l.]: Civilização Brasileira, 2000. 272 p.

LEVI, Giovanni. Micro-história e história global. In: VENDRAME, Maíra; KARSBURG, Alexandre (org.). **Micro-história: um método em transformação**. São Paulo: Letra e Voz, 2020. cap. 1, p. 19-34.

LIMA, Henrique Espada. Micro-história. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. cap. 11, p. 207-223.

MOSSMANN, Paulo Germano. **Os Deutsch-Brasilianer em oposição ao PRR: um estudo de caso dos municípios de origem germânica que derrotaram o PRR nas eleições de 1891**. 2014. Dissertação de Mestrado (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

REVEL, Jacques. Microanálise e construção do social. In: REVEL, Jacques. **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. cap. 1, p. 15-38.

PADRÓS, Enrique Serra; LAMEIRA, Rafael Fantinel. 1964: O Rio Grande do Sul no olho do furacão. In: PADRÓS, Enrique Serra; BARBOSA, EnVânia M.; LOPEZ, Vanessa Albertinence; FERNANDES, Ananda Simões (org.). **A Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964-1985): história e memória**. Porto Alegre: Corag, 2010.

WASSERMAN, Claudia. O Golpe de 1964: Rio Grande do Sul, "celeiro" do Brasil. In: PADRÓS, Enrique Serra; BARBOSA, Vânia M.; LOPEZ, Vanessa Albertinence; FERNANDES, Ananda Simões (org.). **A Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964-1985): história e memória**. Porto Alegre: Corag, 2010.

ZARNOTT, Daiana Dillmann; SILVA, André Rodrigues da; ARRIADA, Eduardo. História da imprensa lourenciana: produção e circulação da colônia de São Lourenço à modernidade mercadológica (1892-1992). **Anais do 23º Encontro da Associação Sul-Rio-Grandense de pesquisadores em História da Educação: Gênero e Memória: mulheres na/da História da Educação**, Rio Grande, 2027. 23º Encontro da Associação Sul-Rio-Grandense de pesquisadores em História da Educação (ASPHE), 2027, Universidade Federal do Rio Grande.